

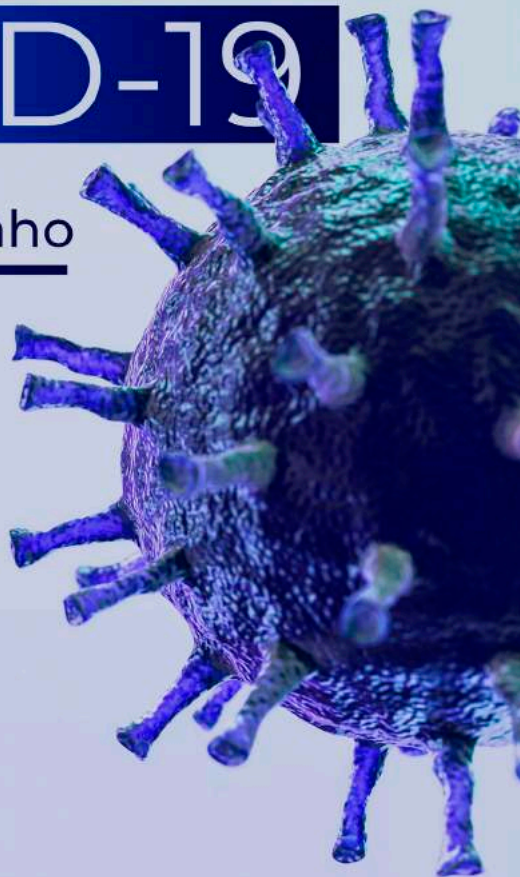
Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho

2

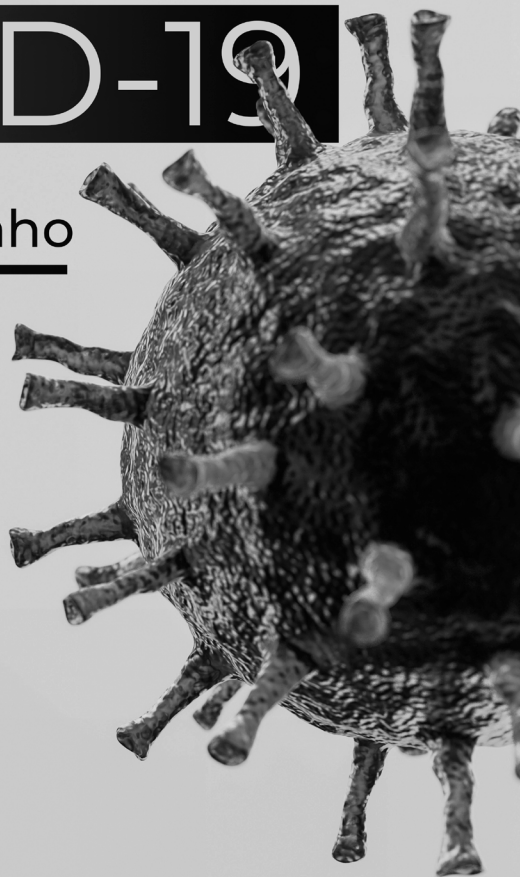


Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho



2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0088-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.882221605>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Sabemos que ainda viveremos longos tempos com os impactos da Pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV), chamado de Coronavírus ou COVID-19, em diversos setores de nossas vidas. O E-book: Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho, em seu volume 2 apresenta capítulos que versam sobre temas que vão desde o processo educacional de uma forma global, incluindo a Gestão escolar, a Educação Básica e a Educação Superior. Além disso, não poderíamos deixar de refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estiveram durante esse tempo tão envolvidos nos desafios do atendimento aos pacientes com COVID-19.

Serão abordados também estudos que auxiliam na prevenção dessa patologia, como por exemplo: a higiene das mãos como uma prática agregada nesse processo preventivo, a vitamina D como auxiliar no tratamento, e a importância dos exercícios **físicos**, que praticados de forma regular tem importantes respostas imunológicas e anti-inflamatórias para lidar com a infecção viral SARS-Cov-2.

No tema da pediatria, referindo a saúde de nossas crianças, será apresentado o Projeto de um modelo de atenção para Pacientes Pediátricos Urgentes-Emergentes (PPUE), para a redução do tempo de atendimento a pacientes pediátricos graves com COVID-19, e também o estudo sobre a Farmacovigilância de eventos adversos, no processo pós-vacinação contra COVID-19 durante a gravidez e a amamentação.

Desejamos que se deliciem nessa leitura tão rica de conhecimentos teóricos e práticos, experiências encantadoras e reflexões relevantes no contexto da pandemia do Covid-19.

Isabelle Cerqueira Sousa


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NOVOS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Avelino Valentim Milando

Felipe André Angst


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216051>

CAPÍTULO 2..... 14

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Patrício

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216052>

CAPÍTULO 3..... 29


ADICCIÓN A LAS REDES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Yolanda Paredes Valverde

Rosel Quispe Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216053>

CAPÍTULO 4..... 40

IDENTIFICANDO EL APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR VÍA VIRTUAL EN PANDEMIA

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayté Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216054>

CAPÍTULO 5..... 50

RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Márcia Rosa de Oliveira

Milenny Andreotti e Silva

Daiane Medina de Oliveira

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Nathália Faria de Freitas

Raimundo Lima Monteiro

Maria Ivanilde de Andrade


Edma Nogueira da Silva

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

Adriana de Cristo Sousa

Fabiana Nascimento Silva


Emanoel Rodrigo Melo dos Santos
Eugênio Barros Bortoluzi
Renata Cavalcanti Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216055>

CAPÍTULO 6..... 57

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL


Bruna Fracari do Nascimento
Verginia Margareth Possatti Rocha
Edcarlos Vasconcelos da Silva
Elidiane Emanuelli Ficanha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216056>

CAPÍTULO 7..... 70

PROCRASTINACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS DURANTE LA EMERGENCIA SANITARIA POR COVID-19


Edwin Gustavo Estrada Araoz
Jimmy Nelson Paricahua Peralta
Néstor Antonio Gallegos Ramos
Karl Herbert Huaypar Loayza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216057>

CAPÍTULO 8..... 84

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA NO ESTADO DO CEARÁ


Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Karla Neiva Magno
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216058>

CAPÍTULO 9..... 90

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA


Karine Prates Germano
Zaira Letícia Tisott
Larissa Kny Cabreira
Micheli Steinhorst Krebs
Vivian Kelli Santos Gottschefski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216059>

CAPÍTULO 10..... 97

A HIGIENE DAS MÃOS COMO UMA PRÁTICA AGREGADA NO COMBATE À COVID-19

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160510>

CAPÍTULO 11..... 105

**A VITAMINA D COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Erica Mayse Santos da Costa
Letícia de Santana Cavalcanti Moura
Vivian Sarmento de Vasconcelos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160511>

CAPÍTULO 12..... 117

EL EJERCICIO FÍSICO Y LAS RESPUESTAS INMUNOLÓGICAS AL VIRUS DEL COVID-19


Oscar Gutiérrez Huamaní
Yaneth Gomez Quispe
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160512>

CAPÍTULO 13..... 129

**PROJETO DE MODELO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS URGENTES-EMERGENTES
(MODELO PPUE): ESTUDO PILOTO DE CASOS GRAVES DE PANDEMIA DE COVID-19**


Enrique Girón Huerta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160513>

CAPÍTULO 14..... 141

**FARMACOVIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NO PÓS-VACINAÇÃO CONTRA
COVID-19 DURANTE A GRAVIDEZ E A AMAMENTAÇÃO**

Lizandra Laila de Souza Silva
Adjaneide Cristiane de Carvalho
Tyhuana Ferreira Leão Wanderley
Maria Fernanda Silva Batista
Ytalla Tayná Saraiva Galvão
Ana Karolayne Soares da Silva
João Paulo Souza de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160514>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 146

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

CAPÍTULO 3

ADICCIÓN A LAS REDES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

Data de aceite: 01/05/2022

Fecha de envío: 15/03/2022

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0003-4159-934X>

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-9399-5956>

Yolanda Paredes Valverde

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Ecoturismo.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-6274-3473>

Rosel Quispe Herrera

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Ingeniería.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-8672-2490>

RESUMEN: Durante los últimos años, las redes sociales han ganado una creciente popularidad en los adolescentes, quienes lo utilizan principalmente para conectarse con otras personas que comparten intereses en común. Sin embargo, la necesidad de estar en línea puede provocar un uso compulsivo, afectando su bienestar y calidad de vida. Por

ello, el objetivo de la presente investigación fue analizar la adicción a las redes sociales (ARS) en los estudiantes del séptimo ciclo de educación básica de una institución educativa pública de Puerto Maldonado, Perú durante la pandemia por COVID-19. El enfoque fue cuantitativo, el diseño no experimental mientras que el tipo fue descriptivo transeccional. La muestra estuvo conformada por 244 estudiantes que cursaban el séptimo ciclo de educación básica a quienes se les aplicó el Cuestionario de Adicción a Redes Sociales, instrumento con adecuados niveles de validez y confiabilidad. Según los resultados, el 39,7% de los estudiantes presentaron niveles moderados de ARS, el 32,4% niveles altos y el 27,9% niveles bajos. Por otro lado, se determinó que algunas variables sociodemográficas como el sexo y el tiempo de conexión se asociaron a los niveles de dicho trastorno ($p < 0,05$). Se concluyó que es necesario que la institución educativa brinde charlas y orientaciones a los padres de familia para que limiten el tiempo de acceso de sus hijos a las redes sociales, ya que ellos se encuentran en una etapa de riesgo. Del mismo modo, deben promover la participación de los estudiantes en actividades educativas, culturales y deportivas para que puedan aprovechar su tiempo libre.

PALABRAS-CLAVE: Adicción, redes sociales, control parental, adolescentes, COVID-19.

ADDICTION TO SOCIAL MEDIA IN BASIC EDUCATION STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: In recent years, social media has

gained increasing popularity among teenagers, who use it primarily to connect with other people who share common interests. However, the need to be online can lead to compulsive use, affecting your well-being and quality of life. Therefore, the objective of this research was to analyze the addiction to social networks (ARS) in the students of the seventh cycle of basic education of a public educational institution in Puerto Maldonado, Peru during the COVID-19 pandemic. The approach was quantitative, the design was non-experimental while the type was descriptive transectional. The sample was made up of 244 students who were in the seventh cycle of basic education to whom the Social Media Addiction Questionnaire was applied, an instrument with adequate levels of validity and reliability. According to the results, 39.7% of the students presented moderate levels of SMA, 32.4% high levels and 27.9% low levels. On the other hand, it was determined that some sociodemographic variables such as gender and connection time were associated with the levels of said disorder ($p < 0.05$). It was concluded that it is necessary for the educational institution to provide talks and guidance to parents so that they limit their children's access time to social media, since they are at a risk stage. In the same way, they must promote the participation of students in educational, cultural and sports activities so that they can take advantage of their free time.

KEYWORDS: Addiction, social media, parental control, adolescents, COVID-19.

1 | INTRODUCCIÓN

La pandemia por COVID-19 ha provocado una serie de repercusiones, siendo una de las más importantes en el sector educación la migración de la educación presencial a la virtualidad, la cual buscó evitar las aglomeraciones y disminuir la alta tasa de contagios (ESTRADA, 2021). Ello a su vez modificó los hábitos de los adolescentes, así como sus estilos de vida, ya que tuvieron que permanecer conectados al internet para responder a las demandas académicas propias de este contexto de emergencia sanitaria (ZHAO e ZHOU, 2021). Por otro lado, este nuevo escenario también dio lugar a que los adolescentes socialicen de manera virtual, siendo un medio para tal fin las redes sociales (principalmente Facebook, Whatsapp, Messenger, TikTok, Instagram y Youtube).

En los últimos años, se han producido cambios significativos en todo el mundo en cuanto a la expansión de las redes sociales y el número de personas que las utilizan (AZIZI et al., 2019). No obstante, la necesidad de estar en línea puede dar lugar a su uso compulsivo y durante largos periodos, lo que en casos extremos deriva en síntomas y consecuencias tradicionalmente asociados con las adicciones relacionadas con sustancias, a la cual se le denomina ARS (KUSS e GRIFFITHS, 2017). En la actualidad, la ARS ha dejado de ser un problema común y se ha convertido en una enfermedad asociada a una epidemia mundial, ya que las personas suelen mostrar un interés excesivo en las redes sociales y pasar mucho tiempo usándolas (SÜMEN e EVGIN, 2021).

La ARS puede definirse como el uso excesivo y compulsivo de las redes sociales. Al ser una forma específica de adicción a internet, la ARS implica seis características centrales asociadas a un modelo de adicción conductual (GRIFFITHS, 2005): estar indebidamente

preocupado o pasar demasiado tiempo en las redes sociales; usar las redes sociales para regular emociones negativas u olvidar problemas personales; sentir la necesidad de invertir más tiempo en las redes sociales para alcanzar el mismo nivel de placer; sentir incomodidad, inquietud e irritabilidad cuando no se tiene acceso a las redes sociales por un determinado tiempo; afectar el trabajo, la vida, el estudio y las relaciones interpersonales; e intentar abandonar las redes sociales pero no poder concretizar dicha intención.

Existen varios modelos que ofrecen explicaciones sobre el desarrollo de la ARS. De acuerdo con el modelo cognitivo-conductual, el uso excesivo de redes sociales es consecuencia de cogniciones desadaptativas y se expresa a través de una serie de problemas externos, lo que resulta en un uso adictivo (KUSS e GRIFFITHS, 2017). Según el modelo de habilidades sociales, las personas usan las redes sociales en exceso como consecuencia de las bajas habilidades de autopresentación y la preferencia por la interacción social en línea sobre la comunicación cara a cara (TUREL e SERENKO, 2012). Respecto al modelo sociocognitivo, el uso excesivo de redes sociales se desarrolla como consecuencia de las expectativas de resultados positivos, la autoeficacia y la limitada autorregulación (TUREL e SERENKO, 2012).

Además, se ha sugerido que la ARS surge cuando las personas lo usan para hacer frente a los problemas y factores estresantes cotidianos, como la soledad y la depresión. Por otro lado, se sostiene que a las personas que han desarrollado dicha adicción les resulta difícil comunicarse cara a cara, por lo que las redes sociales resultan un medio de recompensas inmediatas (GRIFFITHS et al., 2014).

En el presente estudio han sido consideradas 3 dimensiones de la ARS. En primer lugar, la obsesión por las redes sociales, que está referida al compromiso mental que tienen las personas con las redes sociales, tales como pensar constantemente, fantasear con ellas, estar ansioso y preocupado cuando no logran acceder. En segundo lugar, la falta de control personal en el uso de las redes sociales, que está asociada a la preocupación por no poder controlar o interrumpir el uso de las redes sociales, lo cual produciría un descuido de las responsabilidades y los estudios. En tercer lugar, el uso excesivo de las redes sociales, caracterizado por el deficiente control del uso de las redes sociales, es decir, por la existencia de una hiperconexión (ESTRADA e GALLEGOS, 2020).

Existen investigaciones que buscaron analizar la prevalencia de la ARS durante la pandemia por COVID-19 en estudiantes y determinaron que hubo un incremento significativo desde que se decretó el confinamiento como medida de disminuir la tasa de contagios (FUMAGALLI et al., 2021; SERRA et al., 2021; OCHOA e BARRAGÁN, 2022), ya que pasaron a presentar niveles moderados y altos de ARS. Respecto a la asociación con variables sociodemográficas, algunas investigaciones determinaron que los varones presentaron mayores niveles de ARS que las mujeres (ARAUJO, 2016; BUENO et al., 2019; PILLACA, 2019; ESPINOZA e CHÁVEZ, 2021; HOSSAIN e MUNAM, 2022). Sin embargo, al ser resultados no concluyentes, es necesario manejar dichos hallazgos con

precaución. Por otro lado, se estableció que existe una mayor ARS en las personas que se encuentran conectadas más tiempo (RODRÍGUEZ et al., 2012; JASSO et al., 2017; CLEMENTE et al., 2020;).

En el Perú existen muy pocos estudios que buscaron conocer cómo se da el problema de la ARS en la población adolescente y qué variables sociodemográficas están asociadas a su prevalencia. En ese sentido, a través del presente estudio se busca conocer acerca de esta problemática para que posteriormente se brinde una intervención oportuna a las personas que lo padecen. Por ello, el objetivo de la presente investigación fue analizar la ARS en los estudiantes del quinto grado de secundaria de una institución educativa pública de Puerto Maldonado, Perú durante la pandemia por COVID-19.

2 | MÉTODOS

El enfoque de investigación fue cuantitativo, ya que se realizó la recolección de datos para responder a las preguntas de investigación haciendo uso de la estadística. En cuanto al diseño, fue no experimental porque la variable ARS no se manipuló, sino se observó tal como se dio en su entorno y luego se analizó. Respecto al tipo, fue descriptivo transeccional, puesto que se describieron las características y propiedades de la variable analizada y se determinó si se asocia con las variables sociodemográficas propuestas (HERNÁNDEZ e MENDOZA, 2018).

La población fue constituida por 669 estudiantes que cursaban el séptimo ciclo (tercero, cuarto y quinto de secundaria) en una institución educativa pública de la ciudad de Puerto Maldonado, Perú. Por otro lado, la muestra estuvo conformada por 244 estudiantes, cantidad que se obtuvo a través de un muestreo probabilístico con un nivel de confianza del 95% y un nivel de significancia del 5%. En la tabla 1 se observan las características de la muestra y se puede ver que existió una mayor participación de mujeres, de estudiantes que pasaban de tres a más horas al día conectados a las redes sociales y cuyo nivel de logro era el esperado.

Variables sociodemográficas y académicas		n= 244	%
Sexo	Masculino	132	54,1
	Femenino	112	45,9
Tiempo de conexión al día	Menos de una hora	46	18,9
	Entre una y dos horas	95	38,9
	De tres a más horas	103	42,2
Nivel de logro	Logro destacado	21	8,6
	Logro esperado	161	66,0
	En progreso	54	22,1
	En inicio	8	3,3

Tabla 1. Características de la muestra.

La técnica de recolección de datos fue la encuesta mientras que el instrumento que se utilizó fue el Cuestionario de Adicción a Redes Sociales. Dicho cuestionario fue diseñado por Ecurra y Salas (2014), consta de 24 ítems de tipo Likert (siempre, casi siempre, a veces, casi nunca y nunca) estructurados en tres dimensiones: obsesión por las redes sociales (ítems del 1 al 10), falta de control personal en el uso de las redes sociales (ítems del 11 al 16) y uso excesivo de las redes sociales (ítems del 17 al 24).

Sus propiedades psicométricas se determinaron a través del proceso de validez basada en el contenido y confiabilidad. En ese sentido, se estableció, mediante la técnica de juicio de expertos, que el cuestionario tenía un adecuado nivel de validez (V de Aiken = 0,879). Por otro lado, la confiabilidad se halló mediante una prueba piloto realizada a 25 estudiantes y a través de la misma se determinó que el cuestionario tenía un muy adecuado nivel de consistencia interna (α = 0,801).

El proceso de recolección de datos se realizó en noviembre del año 2021. Para ello se solicitaron los permisos respectivos a los directivos de la institución educativa. Posteriormente, se contactó a los padres de familia con la finalidad de comunicarles el objetivo de la investigación y solicitarles su consentimiento para que sus hijos participen. Una vez obtenido el consentimiento, se compartió el link para que accedan a *Google Forms*, aplicación donde se estructuró el instrumento. Finalmente, respondieron a los enunciados en un tiempo aproximado de 20 minutos. El acceso a la encuesta fue cerrado una vez que se obtuvieron las 244 respuestas.

Para realizar el análisis estadístico se utilizó el Software SPSS® versión 25. Los resultados descriptivos se sistematizaron a través tablas de frecuencia y porcentaje mientras que los resultados inferenciales fueron obtenidos mediante la prueba no paramétrica Chi Cuadrado (X^2), la cual permitió conocer si la variable ARS se asociaba significativamente con las variables sociodemográficas y académicas propuestas.

3 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Según la tabla 2, los participantes se caracterizaron por presentar niveles moderados de ARS (39,7%). Del mismo modo, también predominó el nivel moderado para las dimensiones obsesión por las redes sociales (38,1%), falta de control personal en el uso de las redes sociales (40,6%) y uso excesivo de las redes sociales (36,5%). La información descrita indica que los estudiantes acceden constantemente y en muchos casos, de manera compulsiva a las redes sociales (Facebook, Whatsapp, Messenger, TikTok, Instagram y Youtube), ya sea desde una computadora, laptops o smartphones, lo cual provocaría el descuido de sus responsabilidades académicas y familiares.

Niveles	Adicción de redes sociales		Obsesión por las redes sociales		Falta de control personal en el uso de las redes sociales		Uso excesivo de las redes sociales	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Bajo	68	27,9	61	25,0	70	28,7	85	34,8
Moderado	97	39,7	93	38,1	99	40,6	89	36,5
Alto	79	32,4	90	36,9	75	30,7	70	28,7

Tabla 2. Resultados de la variable adicción a redes sociales y sus dimensiones.

En la tabla 3 se puede ver que el sexo se asoció de manera significativa con los niveles de ARS ($p < 0,05$). En ese sentido, se observa que los varones presentaron niveles ligeramente superiores de ARS que las mujeres.

Variable sociodemográfica	Bajo n (%)	Adicción a redes sociales		X^2	Sig.	
		Moderado n (%)	Alto n (%)			
Sexo	Masculino	35 (26,5)	50 (37,9)	47 (35,6)	8,543	0,000
	Femenino	33 (29,5)	47 (42,0)	32 (28,5)		

Tabla 3. Asociación entre la adicción a redes sociales y el sexo.

En la tabla 4 se observa que el tiempo de conexión a las redes sociales al día también se asoció de manera significativa con los niveles de ARS ($p < 0,05$). En ese entender, se observa que los estudiantes que se conectan de tres a más horas al día presentaron niveles ligeramente superiores de ARS que los estudiantes que permanecen conectados en menor medida.

Variable sociodemográfica	Bajo n (%)	Adicción a redes sociales		X^2	Sig.	
		Moderado n (%)	Alto n (%)			
Tiempo de conexión al día	Menos de una hora	17 (37,0)	20 (43,5)	9 (19,5)	9,541	0,002
	Entre una y dos horas	31 (32,6)	36 (37,9)	28 (29,5)		
	De tres a más horas	20 (19,4)	41 (39,8)	42 (40,8)		

Tabla 4. Asociación entre la adicción a redes sociales y el tiempo de conexión al día.

De acuerdo a tabla 5, el nivel de logro previo de los estudiantes no se asoció de manera significativa con los niveles de ARS ($p > 0,05$).

Variable académica	Bajo n (%)	Adicción a redes sociales			X ²	Sig.
		Moderado n (%)	Alto n (%)			
Nivel de logro	Logro destacado	6 (28,6)	10 (47,6)	5 (23,8)	12,539	0,069
	Logro esperado	46 (28,6)	59 (36,6)	56 (34,8)		
	En progreso	14 (25,9)	23 (42,6)	17 (31,5)		
	En inicio	2 (25,0)	5 (62,5)	1 (12,5)		

Tabla 5. Asociación entre la adicción a redes sociales y el nivel de logro.

Durante los últimos años se ha incrementado exponencialmente el número de usuarios de las redes sociales. En ese sentido, se sostiene que en enero del año 2021 había 4200 millones de usuarios, cantidad que se aproxima al 53% del total de la población mundial y a su vez representa un incremento del 13% respecto al año 2020 (SALAS et al., 2022). A pesar de los beneficios que tienen las redes sociales para los adolescentes, una constante y prolongada conexión a dichas plataformas digitales podrían provocar conductas disfuncionales, tales como la ARS. Por ello, la presente investigación buscó analizar la adicción a las redes sociales (ARS) en los estudiantes del séptimo ciclo de educación básica de una institución educativa pública de Puerto Maldonado, Perú durante la pandemia por COVID-19.

Un primer hallazgo indica que los estudiantes se caracterizaban por presentar niveles moderados de ARS, lo cual también se vio reflejado en sus tres dimensiones: obsesión por las redes sociales, falta de control personal en el uso de las redes sociales y uso excesivo de las redes sociales. Los datos proporcionados muestran que los estudiantes acceden de manera regular y en ocasiones, de manera compulsiva, a las redes sociales, tales como el Facebook, Whatsapp, Messenger, TikTok, Instagram y Youtube, ya sea desde sus computadoras, laptops o smartphones. Esta práctica se habría agudizado durante la pandemia por COVID-19, ya que los estudiantes se encontraban en sus hogares durante mucho tiempo debido a las restricciones por el aislamiento social.

Los hallazgos descritos coinciden con los resultados de Serra et al (2021), quienes reportaron que existía un acceso más frecuente de los adolescentes italianos durante la pandemia de COVID-19 hacia las redes sociales en comparación con el período anterior a la pandemia. Es probable que esto esté relacionado con las medidas de distanciamiento social adoptadas durante los meses bajo investigación. Del mismo modo, guarda relación con los hallazgos de Fumagalli et al. (2021), quienes señalaron que el aislamiento social obligatorio afectó el uso de las redes sociales, es decir, se incrementó la cantidad de horas semanales dedicadas a su acceso, lo cual aumentó la prevalencia de la ARS.

Al respecto, es necesario precisar que, desde una perspectiva psicológica, la ARS

podría ser consecuencia de una gran cantidad de experiencias, cada una con características potentes que pueden conducir a problemas de comportamiento. Por ejemplo, el extrovertido puede pasar mucho tiempo en Facebook, revisando repetidamente su perfil para ver la cantidad de “me gusta” que recibió su última publicación. Para otros, con una predisposición narcisista, Instagram y TikTok puede resultar un medio adictivo para mostrarse a los demás con “selfies” y videos cortos, respectivamente (AL-MENAYES, 2015). Por otro lado, la ansiedad social, así como el miedo a perderse algo (FOMO) podrían ser la razón clave del uso repetido de las redes sociales, independientemente de la hora del día, en detrimento de otras actividades (PRZYBYLSKI et al., 2013).

Respecto a las variables sociodemográficas, se determinó que el sexo de los estudiantes se asociaba de manera significativa con los niveles de ARS ($p < 0,05$). En ese sentido, se observó que los varones presentaron niveles ligeramente superiores de ARS que las mujeres, lo cual es congruente con algunos estudios que hallaron que los varones, en comparación con las mujeres, tenían significativamente más probabilidades de desarrollar dicha adicción (ARAUJO, 2016; BUENO et al., 2019; PILLACA, 2019; ESPINOZA e CHÁVEZ, 2021; HOSSAIN e MUNAM, 2022).

Por otro lado, también se estableció que el tiempo de conexión a las redes sociales al día se asociaba de manera significativa con los niveles de ARS ($p < 0,05$). En ese entender, se observó que los estudiantes que se conectaban de tres a más horas al día presentaron niveles ligeramente superiores de ARS que los estudiantes que permanecen conectados en menor medida. Resultados similares fueron encontrados en algunos estudios (RODRÍGUEZ et al., 2012; JASSO et al., 2017; CLEMENTE et al., 2020;).

A pesar que en la presente investigación se realizaron hallazgos relevantes, no estuvo exenta de limitaciones, debido a la cantidad y homogeneidad de los participantes, así como las características del instrumento (ser autocumplimentado) lo cual no permite realizar generalizaciones significativas y podría generar sesgos de deseabilidad social, respectivamente. En ese sentido, se sugiere incrementar la muestra e incluir a estudiantes de otras instituciones educativas para que los hallazgos puedan ser generalizados. Por otro lado, sería importante utilizar otras técnicas e instrumentos de recolección de datos que permitan darle más objetividad a dicho proceso.

4 | CONCLUSIONES

En la presente investigación se concluyó que existían niveles moderados, tanto de la variable ARS como sus dimensiones obsesión por las redes sociales, falta de control personal en el uso de las redes sociales y uso excesivo de las redes sociales. Por último, mediante la prueba no paramétrica Chi Cuadrado se determinó que algunas variables sociodemográficas como el sexo y el tiempo de conexión a las redes sociales al día se asociaban de manera significativa a los niveles de ARS. Por ello, se sugiere que la institución

educativa brinde charlas y orientaciones a los padres de familia para que limiten el tiempo de acceso de sus hijos a las redes sociales, ya que ellos se encuentran en una etapa de riesgo. Del mismo modo, deben promover la participación de los estudiantes en actividades educativas, culturales y deportivas para que puedan aprovechar su tiempo libre.

REFERENCIAS

AL-MENAYES, J. **Psychometric Properties and Validation of the Arabic Social Media Addiction Scale**. *Journal of Addiction*, Londres, v. 2015, 291743, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1155/2015/291743>. Disponible en <https://www.hindawi.com/journals/jad/2015/291743/>. Accedido el: 12 de feb. 2022.

ARAUJO, E. **Indicadores de adicción a las redes sociales en universitarios de Lima**. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, Lima, v. 10, n. 2, p. 48-58, 2016. DOI: <https://doi.org/10.19083/ridu.10.494>. Disponible en <https://revistas.upc.edu.pe/index.php/docencia/article/view/494>. Accedido el: 15 de feb. 2022.

AZIZI, S.; SOROUSH, A.; KHATONY, A. **The relationship between social networking addiction and academic performance in Iranian students of medical sciences: a cross-sectional study**. *BMC Psychology*, Londres, v. 7, 28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-019-0305-0>. Disponible en <https://bmcpublishing.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-019-0305-0#citeas>. Accedido el: 09 de feb. 2022.

BUENO, R.; MARTÍNEZ, A.; BARBOZA, E. **Indicadores de adicción a las redes sociales y factores de personalidad eficaz en escolares de secundaria de Lima**. *Revista Psicológica Herediana*, Lima, v. 12, n. 2, p. 37-47, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20453/rph.v12i2.3642>. Disponible en <https://revistas.upch.edu.pe/index.php/RPH/article/view/3642>. Accedido el: 13 de feb. 2022.

CLEMENTE, L.; GUZMÁN, I.; SALAS, E. **Adicción a redes sociales e impulsividad en universitarios de Cusco**. *Revista de Psicología*, Arequipa, v. 8, n. 1, p. 13-37, 2019. Disponible en <https://revistas.ucsp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/119>. Accedido el: 28 de ene. 2022.

ESCURRA, M.; SALAS, E. **Construcción y validación del Cuestionario de Adicción a Redes Sociales (ARS)**. *Liberabit*. *Revista Peruana de Psicología*, Lima, v. 20, n. 1, p. 73-91, 2014. Disponible en <https://www.redalyc.org/pdf/686/68631260007.pdf>. Accedido el: 25 de feb. 2022.

ESPINOZA, B.; CHÁVEZ, M. **El uso de las redes sociales: Una perspectiva de género**. *Maskana*, Cuenca, v. 12, n. 2, p. 19-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18537/mskn.12.02.03>. Disponible en <https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/maskana/article/view/3880>. Accedido el: 31 de ene. 2022.

ESTRADA, E. **Emotional exhaustion in Peruvian university students during the COVID-19 pandemic**. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, Sergipe, v. 14, n. 33, e16542, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.16542>. Disponible en <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/16542>. Accedido el: 03 de ene. 2022.

ESTRADA, E.; GALLEGOS, N. **Funcionamiento familiar y adicción a redes sociales en estudiantes de educación secundaria de Puerto Maldonado**. *Revista San Gregorio*, Portoviejo, v. 1 n. 40, p. 101-117, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36097/rsan.v1i40.1393>. Disponible en <https://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/REVISTASANGREGORIO/article/view/1393>. Accedido el: 11 de feb. 2022.

FUMAGALLI, E.; DOLMATZIAN, M.; SHRUM, L. **Centennials, FOMO, and loneliness: An investigation of the impact of social networking and messaging/VoIP apps usage during the initial stage of the Coronavirus pandemic.** *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 12, 620739, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.620739>. Disponible en <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.620739/full>. Accedido el: 14 de feb. 2022.

GRIFFITHS, M. **A 'components' model of addiction within a biopsychosocial framework.** *Journal of Substance Use*, Londres, v. 10, n. 4, p. 363-378, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/14659890500114359>. Disponible en <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14659890500114359>. Accedido el: 02 de feb. 2022.

GRIFFITHS, M.; KUSS, D.; DEMETROVICS, Z. **Social networking addiction: An overview of preliminary findings.** Ámsterdam: Academic Press, 2014. 381 p.

HERNÁNDEZ, R; MENDOZA, C. **Metodología de la investigación: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta.** México: McGraw-Hill, 2018. 714 p.

HOSSAIN, A.; MUNAM, A. **Factors influencing facebook addiction among Varendra University students in the lockdown during the COVID-19 outbreak.** *Computers in Human Behavior Reports*, Londres, v. 6, 100181, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chbr.2022.100181>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S245195882200015X>. Accedido el: 30 de ene. 2022.

JASSO, J.; LÓPEZ, F; DÍAZ, R. **Conducta adictiva a las redes sociales y su relación con el uso problemático del móvil.** *Acta de Investigación Psicológica*, Ciudad de México, v. 7, n. 3, p. 2832-2838, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aijppr.2017.11.001>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2007471917300546>. Accedido el: 31 de ene. 2022.

KUSS, D.; GRIFFITHS, M. **Social networking sites and addiction: Ten lessons learned.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 14, n. 3, 311, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph14030311>. Disponible en <https://www.mdpi.com/1660-4601/14/3/311#cite>. Accedido el: 01 de feb. 2022.

OCHOA, F.; BARRAGÁN, M. **El uso en exceso de las redes sociales en medio de la pandemia.** *ACADEMO Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades*, Asunción, v. 9 n. 1, p. 85-92, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30545/academo.2022.ene-jun.8>. Disponible en <https://revistacientifica.uamericana.edu.py/index.php/academo/article/view/617>. Accedido el: 15 de feb. 2022.

PILLACA, J. **Adicción a redes sociales y autoestima en estudiantes de una universidad privada de Lima Sur.** *Acta Psicológica Peruana*, Lima, v. 4, n. 2, p. 356-378, 2019. Disponible en <http://revistas.autonoma.edu.pe/index.php/ACPP/article/view/237>. Accedido el: 14 de feb. 2022.

PRZYBYLSKIA, A.; MURAYAMA, K.; DEHAAN, C.; GLADWELL, V. **Motivational, emotional, and behavioral correlates of fear of missing out.** *Computers in Human Behavior*, Londres, v. 29, n. 4, p. 1841-1848, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.02.014>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563213000800>. Accedido el: 14 de feb. 2022.

RODRÍGUEZ, R. et al. **Adicción a las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (NTICS) y ansiedad en adolescentes.** *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, Badajoz, v. 1, n. 1, p. 347-356, 2012. Disponible en <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832342035>. Accedido el: 30 de ene. 2022.

SALAS, E.; MERINO, C.; PÉREZ, B.; TOLEDANO, F. **Social networks addiction (SNA-6) – Short: Validity of measurement in Mexican youths.** *Frontiers in Psychiatry*, Lausanne, v. 12, 774847, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.774847>. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.774847/full>. Acessado em: 19 de fev. 2022.

SERRA, G.; SCALZO, L.; GIUFFRÉ, M.; FERRARA, P.; CORSELLO, G. **Smartphone use and addiction during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: cohort study on 184 Italian children and adolescents.** *Italian Journal of Pediatrics*, Londres, v. 47, 150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13052-021-01102-8>. Disponível em <https://ijonline.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13052-021-01102-8#citeas>. Acessado em: 24 de fev. 2022.

SÜMEN, A.; EVGIN, D. **Social media addiction in high school students: A cross-sectional study examining its relationship with sleep quality and psychological problems.** *Child Indicators Research*, Berlim, v. 14, p. 2265-2283, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12187-021-09838-9>. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s12187-021-09838-9#citeas>. Acessado em: 12 de fev. 2022.

TUREL, O.; SERENKO, A. **The benefits and dangers of enjoyment with social networking web-sites.** *European Journal of Information Systems*, Londres, v. 21 n. 5, p. 512-528, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1057/ejis.2012.1>. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1057/ejis.2012.1>. Acessado em: 17 de fev. 2022.

ZHAO, N; ZHOU, G. **COVID-19 Stress and addictive social media use (SMU): mediating role of active use and social media flow.** *Frontiers in Psychiatry*, Lausanne, v. 12, 635546, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.635546>. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.635546/full>. Acessado em: 07 de fev. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 11, 29, 30, 35, 38

Automedicação 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

C

Citocinas 107, 113, 117, 119, 121, 124

Colecalciferol 105, 106, 115

Covid-19 2, 3, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 145

D

Desafios educacionais 1

E

Emergência 19, 54, 86, 129, 132, 139

Enfermagem 52, 54, 56, 68, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104

Ensino remoto 8, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 24, 25, 27, 55

Ensino superior 18, 19, 23, 25, 28, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59

Estratégias de avaliação 14, 15, 16, 17, 24, 26

Estudantes de farmácia 57, 65, 66

Eventos adversos 68, 141, 142, 143, 144, 145

F

Farmacovigilância 141, 142, 143, 144, 145

G

Gestor escolar 1, 2, 6, 7, 11

H

Higiene das mãos 97, 99, 100, 102, 103

Hospital de campanha 84, 85, 86

I

Infecções por coronavírus 84

P

Paciente pediátrico 129

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 71, 73, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 143, 144

Plataformas de ensino 14

Profissionais de enfermagem 84, 90, 92, 96

R

Redes sociais 3, 10, 59

Resiliência 51, 52, 53, 54, 55, 56, 90, 92, 94

S

Saúde mental 6, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96

Sistema imunológico 114

T

Terapêutica 105, 113

U


Universidade 28, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 115, 116, 145, 146

V


Vacinas contra COVID-19 142, 143

Vitamina D 105, 108, 109, 111, 112, 115, 116, 125

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

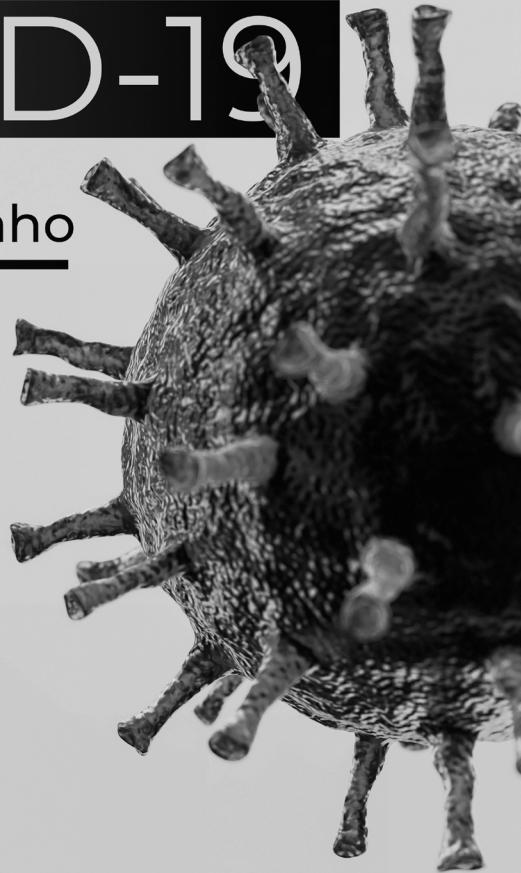
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Aspectos gerais da pandemia de COVID-19


Reflexões a meio caminho


2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aspectos gerais da pandemia de **COVID-19**

Reflexões a meio caminho

2

